

**A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DO SÉCULO XIX:
A CONTRIBUIÇÃO DE FRANZ NACHTEGALL**

PICCOLI, João Carlos Jaccotte¹

RESUMO

O objetivo desta investigação foi estudar a contribuição de Franz Nachtegall na implementação da Educação Física nas escolas dinamarquesas, no século dezenove. O estudo foi conduzido tendo como base informações históricas encontradas na literatura a respeito de Nachtegall. Pode-se dizer que ele não foi um inventor de um sistema próprio, mas utilizou os tipos de exercícios praticados no Instituto Schnepfenthal, onde Guts Muths havia trabalhado. Além disto, Nachtegall foi um bom professor e organizador, um leader compreensivo, habilidoso em se contextualizar a situações reais e, através de seus esforços infatigáveis, concretizava os objetivos propostos. Atribui-se a Nachtegall a responsabilidade de ter colocado a Dinamarca num lugar de destaque entre as nações européias, quanto à prática da Educação Física escolar, no século dezenove.

¹ *Prof. Ph.D. da ULBRA/Canoas e da FEEVALE*

**THE PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOL IN THE
XIX CENTURY: THE CONTRIBUTION OF FRANZ NACHTEGALL****ABSTRACT**

The objective of this investigation was to study the contribution of Franz Nachteggall to the implementation of Physical Education in the nineteenth century Danish schools. The study was carried out by searching in the related historical literature all possible information about Nachteggall. It was concluded that he was not the inventor of a system of his own, but borrowed his types of exercises from those played at the Schnepfenthal Institute where Guts Muths used to work. Besides, he was a good teacher and organizer, a supportive leader, skillful in accomodating himself to actual conditions, and indefatigable in his efforts to advance the work to which he had committed himself with so much devotion. Nachteggall was responsible for taking Denmark to a leading position among the European nations in the realm of Physical Education in the nineteenth century.

INTRODUÇÃO

Ao se estudar a História da Educação Física, nos cursos de graduação, aborda-se vários temas, dentre os quais, os movimentos de Educação Física do século XIX, salientado-se o que foi desenvolvido na Suécia, na França e na Alemanha, temas estes também observados em livros didáticos. Parte-se, nos referidos estudos, da dimensão de que todos os métodos tiveram a sua relevância social e histórica, e muito inspiraram pedagogicamente professores e dirigentes de Educação Física de vários países.

No entanto, o enfoque, neste artigo, apresenta um destaque especial: está delimitado em apresentar o histórico de um método que, embora um tanto desconhecido, muito contribuiu para a implantação da prática da Educação Física na Europa e, porque não dizer, no resto do mundo. As referências a seguir caracterizam a contribuição do principal responsável pelo método dinamarquês – Franz Nachtegall.

A CONTRIBUIÇÃO DE NACHTEGALL

A Educação Física escolar européia foi, pela primeira vez, oferecida na Dinamarca, Copenhague, por Vivat Victorius Franziskus Nachtegall. Nasceu em Copenhague, em 1777, filho de um alfaiate alemão imigrado para a Dinamarca; cursou educação básica numa escola particular e, em nível superior, estudou Teologia. Durante seus anos de juventude, no período em que se encontrava na universidade, Nachtegall interessou-se pelas atividades físicas, tomando-se hábil praticante de esgrima e de ginástica em aparelhos. A morte de seu pai fez com que abandonasse o estudo superior para buscar uma forma de sustento para sua mãe e para si próprio. Assim, por um período, lecionou Latim, Geografia e História, mas ao verificar que tal atividade lhe tomava muito tempo para um retorno financeiro pequeno, logo a abandonou.

Ao ler “Ginástica para a Juventude” - *Gymnastik für die Jugend* - primeiro texto de Educação Física sistemática publicada na Europa, escrito por Johann Christoph Friedrich Guts Muths, em 1793, Nachtegall se inspirou e começou a lecionar Educação Física, primeiramente em sua casa e, após, num clube de ginástica para estudantes universitários e jovens comerciantes, organizado por ele, em janeiro de 1799 (Ziegler, 1973).

A influência de teólogos no desenvolvimento da Educação Física, na Dinamarca, pode ser constatada também pela atividade de outros profissionais. Basedow, que lá morou de 1753 a 1762, era teólogo e ensinava a cavalgar, ministrava aulas de esgrima, dança, exercícios físicos e jogos de bola na Academia de Cavaleiros de Sorø - localizada na cidade de Sorø, 75km sudoeste de Copenhague, fundada em 1633. Guts Muths, que trabalhou, em 1774, na escola criada por Basedow, “Philanthropinum”, era teólogo e definia ginástica como uma atividade direcionada ao divertimento da juventude; seu trabalho

foi registrado e traduzido ao dinamarquês por um teólogo. Assim, o estudante de Teologia, Nachteggall, difundiu e colocou em prática as idéias de Guts Muths, com o apoio de outros teólogos: posteriormente, também um teólogo foi o primeiro diretor do Instituto do Estado de Ginástica da Universidade de Copenhague, fundada em 1911 (Idorn, 1978).

Em 5 de novembro de 1799, em Copenhague, Nachteggall abriu seu ginásio particular ao ar livre, a primeira instituição dos tempos modernos, na Europa, segundo De Genst (1949), direcionada exclusivamente ao ensino da Educação Física e que, para Hackensmith (1966), ocupou lugar de destaque nos meios educacionais europeus por mais de 25 anos. Embora tal instituição tenha iniciado com apenas cinco alunos, no final do mesmo ano, passou para 25 e, em 1804, já totalizava 150, entre crianças e adultos, juntamente com 6 professores treinados para ajudar Nachteggall.

Essa iniciativa pode ser associada a outras posteriores. Porém, o protótipo de escolas, caracterizadas por ações filantrópicas, que incluíam atividades físicas no currículo desde os primeiros anos escolares, foi a escola *Philanthropinum*, localizada em Dessau, Alemanha, desde 1774, por Johann Bernhard Basedow (1723-1790). Para Grifi (1989), Basedow foi o primeiro educador a associar a Educação Física àquela intelectual e moral, traduzindo na prática o seu conceito unitário de educação. Essa modalidade ocorrida no século XVIII, seguiu com Pestalozzi que utilizou a Educação Física na educação das crianças suíças e nas escolas filantrópicas, na Alemanha. Uma outra escola similar foi fundada por Christian Gotthilf Salzmann (1744-1811), na cidade alemã de Schnepfenthal, na Turingia (aproximadamente 112 km ao sul da cidade Quedlinburg, cidade natal de Guts Muths), em 1784, intitulada Instituto Educacional Schnepfenthal, onde Guts Muths (1759-1839) desenvolveu um programa de Educação Física reconhecido na Europa.

Com o aumento de sua popularidade, Nachteggall passou a lecionar em aproximadamente nove escolas públicas e particulares de Copenhague, em 1804, além de ter sido convidado para ministrar aulas particulares numa escola naturalista, seguindo as características da escola "*Philanthropinum*", de Basedow.

Nachteggall acreditava num programa de Educação Física de natureza ampla, mas as guerras Napoleônicas, que se estenderam de 1801 a 1814 e ocasionaram o bombardeio de Copenhague e a destruição de seu Instituto, forçaram-no a dar uma característica militar a seu programa. Assim, em suas aulas, cujo comando era preciso e feito de uma maneira militar, ele prescrevia atividades em escadas suspensas, em escadas de cordas, em mastros e bastões para subir, em traves de equilíbrio e em cavalos de madeira para saltos, com colchões dispostos num dos lados para tornar a queda mais suave. Prescrevia, ainda, atividades de corridas, natação, exercícios militares e proibia a expressão individual. Segundo Baley & Field (1970), Nachteggall foi o primeiro educador a mencionar a utilização de colchões como forma de segurança.

Na época em que Nachteggall abriu a sua escola, outro nome que posteriormente

se tornou famoso na área da educação Física na Europa e nas Américas, foi Per Henrik Luiz (1776-1839) que, em 1799, aos 23 anos havia se transferido de Estocolmo para Copenhague, onde adquiriu conhecimento da língua dinamarquesa; na universidade, ao estudar lingüística, sofreu influência do poeta dinamarquês Oehlenschläger e da filosofia romântica de Schelling. No período em que esteve em Copenhague, por três anos, freqüentou a escola de esgrima, conduzida pelos franceses Beuerneir e Chevalier de Montrichard, tornando-se um mestre naquele esporte. De acordo com Leonard (1971), a prática de tal atividade abrandava a sua dor devido a artrite, o que despertou o seu interesse pelos efeitos terapêuticos através de exercícios físicos.

Assim que, o movimento ginástico de Copenhague teve muita influência no desenvolvimento da Educação Física européia; entretanto, não foi um fenômeno isolado, uma vez que fazia parte de uma cultura mais ampla, originada fora da Escandinávia e que encontrou condições de desenvolvimento em Copenhague.

O contato de Ling com Nachtegall ocorreu nesse período, através de uma visita feita ao Instituto de Ginástica, onde aprendeu a ginástica de Guts Muths. Embora influenciado pelo sistema de Nachtegall e de Guts Muths, Ling, posteriormente, após retornar a Estocolmo, em 1804, evitou a utilização dos aparelhos e das chamadas "máquinas ginásticas", conforme afirma Gerber (1971)

O período de 1789 a 1815 é caracterizado por grandes tumultos na maioria dos países da Europa, o que certamente, a Dinamarca não ficou isenta. Pode-se referir, nessa época, as guerras napoleônicas geradas por questões políticas na Escandinávia, também, contribuíram para um maior empobrecimento do país e mudança de mentalidade da população. As guerras napoleônicas e, mais especificamente, o ataque à armada dinamarquesa no porto de Copenhague por navios britânicos sob o comando dos almirantes Parker e Nelson, em 1801, mostrou ao povo a situação de perigo físico que a Dinamarca se encontrava. A ginástica de Nachtegall foi considerada como a saída para o sentimento patriótico e de defesa nacional que despontava na época. E, em 1804, aos 27 anos, Nachtegall realizava palestras sobre a História e método de Educação Física para uma audiência composta de estudantes universitários, alunos de uma faculdade de formação de professores, oficiais militares e cadetes navais (Ziegler, 1971). Ainda no mesmo ano, o Rei Frederico VI, na época, príncipe da Dinamarca, que havia participado de um curso ministrado por Nachtegall anteriormente, o elegeu professor de ginástica de Copenhague, no Militaere Gymnastike Institut, criado por decreto real de 25 de agosto de 1804. Esse instituto, que ainda hoje proporciona treinamento para instrutores de ginástica no exército; tinha como objetivo original difundir a Educação Física através do exército e da marinha (Assmussem, 1961, Freeman, 1982). Em 1808, civis foram admitidos ao curso de 15 a 18 meses que preparava principalmente professores de escola de ensino fundamental. Para McIntosh (1957), essa dupla função, militar e civil, durou até aproximadamente

1816, quando a seção civil de treinamento foi extinta.

Nachtegall não estabeleceu um novo sistema de ginástica, mas organizou e sistematizou a prática da Educação Física de uma forma, na época, não observada em outros países. Enquanto a escola "Philanthropinum", de Basedow, admitia alunos com condições sócio-econômica alta, Nachtegall tornou o ensino da ginástica compulsória numa escola pública de ensino fundamental freqüentada por crianças de baixo poder aquisitivo, em 1801; esta iniciativa recebeu o apoio integral do Rei Frederico VI, que anteriormente havia freqüentado as aulas no Instituto de Ginástica de Copenhague e estava familiarizado com a proposta de trabalho de Nachtegall.

Em 1809, o ensino da ginástica foi tornado obrigatório, por um dispositivo legal, no ensino médio, sempre que houvesse possibilidade. Em 1814, a mesma obrigatoriedade foi estendida a todas escolas de ensino fundamental de meninos, embora essa iniciativa tenha sido seguida por outros países europeus a partir de 1839 (Glassford & Redmond, 1979). Segundo Bennet, Howell e Simri (1983), as meninas só foram incluídas nessa obrigatoriedade em 1839. Pode-se observar que a Dinamarca se tornou o primeiro país no mundo a exigir o ensino da Educação Física nas escolas públicas de ensino fundamental e médio (Idorn, 1978; Bennett, Howell, Sinri, 1983), administrada diariamente fora do horário escolar, devendo cada escola possuir aparelhos necessários e um espaço externo entre 96 e 144 metros quadrados para essa prática. Para se assegurar da qualidade do ensino e uma formação pedagógica apropriada aos futuros professores, em 1818, o ensino da Educação Física tornou-se uma disciplina obrigatória no , já existente, "Seminarier" - curso de formação de professores.

Em 1821, Nachtegall tornou-se diretor de Educação Física, com a tarefa de supervisionar a sua prática nos âmbitos civil e militar na Dinamarca.

Apesar dos esforços do governo ter creditado sua confiança na proposta de Nachtegall para a implementação do ensino da Educação Física, conforme a legislação existente, os programas elaborados apresentavam problemas de viabilização e de baixa qualidade. Como o país ainda enfrentava dificuldades financeiras, após a falência do Estado em 1813, a compra de terrenos e de aparelhos para a prática de atividades físicas a serem implementadas nem sempre era possível. Agravando ainda mais a situação, havia poucos professores de Educação Física e a importância dessa disciplina não era consenso geral.

Como forma de mudar o quadro exposto no parágrafo anterior, foi feita uma tentativa de concentrar o ensino da Educação Física apenas nas escolas públicas e particulares localizadas dentro da área limítrofe do Condado de Copenhague. Tendo a iniciativa surtido o efeito desejado, um outro problema foi gerado - a necessidade de treinar professores.

Em 25 de novembro de 1826, uma circular enviada a todas as autoridades educacionais da Dinamarca solicitava providências urgentes na habilitação de professores

de ginástica. Segundo Leonard (1971), no verão de 1827, um número considerável de professores da região da Copenhague foram a essa cidade assistir a um curso de Educação Física.

Atendendo a sugestão de Nachteggall, em 21 de agosto de 1827, o Rei ordenou que 40 a 50 crianças de uma escola pública fosse receber instrução de Educação Física no Instituto Militar de Ginástica, relacionamento esse que gerou a criação de uma Escola Normal de Ginástica ("Normalskole for Gymnastikken") que oportunizava a formação de professores civis e militares para ministrarem aulas sob supervisão. Já no ano de 1828, na inauguração da Escola Normal, eram observados 200 professores e 160 rapazes fazendo Educação Física juntos (Gerber, 1971).

Em 25 de julho de 1828, foi aprovado pelo Rei Frederico VI, o "Manual de Ginástica" para as escolas das cidades da Dinamarca, elaborado por uma comissão formada por Nachteggall e outros quatro membros, que é considerado por Gerber (1971) como o primeiro livro na área, autorizado por um governo europeu. O manual, com uma tiragem de 4000 cópias, foi enviado para todas as escolas e autoridades educacionais dinamarquesas, sendo, também, no dia de sua aprovação, emitida uma ordem na qual exigia a introdução da prática de Educação Física em todas as escolas do país. Foi, então, escolhido um Inspetor de Educação Física de Copenhague, com a tarefa de supervisionar essa prática que seria de três aulas semanais, com professores, em sua maioria militares não comissionados. Segundo Leonard (1971), até o final de 1830, havia 2000 escolas de ensino fundamental cumprindo o dispositivo legal aprovado; em 1839 (ano do falecimento do Rei Frederico VI), do total das 2600 escolas públicas dinamarquesas, 2500 tinham, pelo menos, tomado alguma medida para tornar o ensino da Educação Física sistemático. As escolas de ensino médio, primeiramente, demoraram um pouco para se adequar às novas orientações, mas uma nova medida administrativa, emitida em 14 de fevereiro de 1832, tornou o ensino da Educação Física condição necessária para a abertura de novas escolas particulares de meninos.

Assim, Nachteggall teve seu manual e regulamento para o ensino da Educação Física nas escolas de ensino médio aprovado pelo Rei, em 14 de setembro de 1833 e publicado em 1834 (De Genst, 1949).

Em 1836, Nachteggall, como Inspetor de Educação Física, visitou vários estabelecimento de ensino, dentre os quais o "Seminarier" (instituição que formava professores) e verificou que, apesar de haver interesse geral, o ensino da Educação Física acontecia de forma precária, pois eram utilizados aparelhos sem manutenção e métodos de ensino defasados. Como forma de minimizar o problema, organizou um curso de verão na Escola Normal de Ginástica, em 1837, onde participaram professores de Educação Física de várias instituições de formação para o magistério.

A prática da Educação Física, na Dinamarca, até 1837, acontecia apenas para os

meninos e jovens do sexo masculino. Como forma de estender essa prática às meninas, Nachteggall elaborou uma proposta de extensão de tal atividade ao sexo feminino, sendo autorizado em 28 de março de 1838. Tal escola, foi criada experimentalmente no Instituto Militar de Ginástica e as trinta estudantes escolhidas, cuja faixa etária variava de 6 a 15 anos de idade, receberam aulas de cinco professores (três sargentos e duas professoras), sob a supervisão de Nachteggall e de um médico. O sucesso deste empreendimento gerou a idéia da criação de uma Escola Normal de Ginástica para mulheres, aprovada em 20 de fevereiro de 1839. Assim, esta Escola, sob a supervisão de Nachteggall, serviria como modelo para habilitar professoras e outros indivíduos do sexo feminino que quisessem estudar a prática e a metodologia da Educação Física a ser adotada nas escolas.

No verão de 1839, as aulas de Educação Física para as meninas foram pela primeira vez ministradas nas escolas da marinha real e em muitas outras escolas de Copenhague (Leonard, 1971).

Com a morte do Rei Frederico VI, em 3 de dezembro de 1839, Nachteggall estava com 62 anos. Aos 65 anos, em 1842, entregou a direção do Instituto Militar Ginástico de Copenhague, que dirigiu por 38 anos, desde 1804, ao Capitão Niels Georg La Cour, que não foi tão bem sucedido quanto Nachteggall, já que não possuía algumas de suas qualidades, entre elas, a sua maneira conciliatória.

Não abdicando ao posto de Diretor de Ginástica da Dinamarca, Nachteggall, por cinco anos, continuou suas visitas de supervisão às escolas e aos cursos superiores de formação docente, sempre com o objetivo de aprimorar o ensino da Educação Física, para, posteriormente, entregá-lo, também, ao Capitão La Cour.

Com a morte de Nachteggall, em 1847, o movimento de Educação Física na Dinamarca, que teve como embasamento teórico as idéias de Guts Muths, perdeu popularidade. A Escola Normal de Ginástica, que atuava conjuntamente com o Instituto Militar de Ginástica desde 1828, deixou de existir e, em 1859, oficiais não comissionados foram designados para atuar como professores de Educação Física por um período de três anos, em cursos de formação de professores.

O Capitão La Cour, que possuía mais energia do que tato, ficou responsável pela direção do Instituto Militar e pela Supervisão de Estado da Educação Física de 1842 a 1870, quando se aposentou. Com a sua aposentadoria, o cargo de Diretor de Educação Física foi eliminado e criado o de Inspetor de Educação Física somente para escolas civis, não se observando, entretanto, uma real separação do controle militar.

Neste país, ao final de século XVIII e início do século XIX, o desenvolvimento da Educação Física foi afetado por aspectos políticos e sociais. Observa-se que a Dinamarca passou por estágios de desenvolvimento distintos dos outros países europeus. As cidades tinham aumentado em população e seus habitantes tiveram seus hábitos e costumes modificados pelo processo de urbanização. Em 1800, o percentual habitacional das cidades

era de 21% do total da população, mas em 1870, esse percentual alterou-se para 25% (Hovde, 1948).

No século XIX, é notado naquele país escandinavo, uma mudança de poder, com a ascensão e influência da classe média, distinta do autoritarismo da classe alta e da população rural. Ao mesmo tempo em que esse fato era observado, acontecia uma atenção ao ensino das línguas vernaculares como um sintoma de maior interesse no desenvolvimento de uma consciência nacional.

Ao se analisar a aceitação do ensino da Educação Física pelas escolas dinamarquesas, observa-se que o pano de fundo, na realidade, era a formação de homens fortes, disciplinados e capazes de lutar pela pátria, o que era perfeitamente aceitável pela sociedade, tendo em vista os ataques que a Dinamarca sofreu por outros países europeus. Tal atitude era, também, notada na Suécia e Alemanha, onde a Educação Física era apreciada mais por sua característica militar do que por seus valores educacionais.

CONCLUSÃO

Após se analisar a história da atuação de Franz Nachtegall, pode-se estabelecer algumas conclusões:

- Nachtegall não criou um método próprio de Educação Física, mas se inspirou nos exercícios físicos praticados na escola “Philanthropinum” de Basedow, em Dessau e no Instituto Educacional de Schnepfenthal, onde Guts Muths desenvolveu seu programa de Educação Física;
- ao estudar e aprofundar seus estudos na obra de Guts Muths, juntamente com seus traços personalísticos, tornou-se o responsável pelo início do Movimento Escandinavo de Educação Física;
- Nachtegall foi um bom professor, organizador e administrador, homem de boa vontade, hábil estrategista educativo, sempre pronto para entrar em contato com as autoridades políticas dinamarquesas e solicitar recursos para seus empreendimentos;
- a inclusão da Educação Física nas escolas de ensino fundamental e médio foi uma de suas contribuições que serviu de modelo para outras ações semelhantes em vários países europeus. Para tal, preocupou-se em supervisionar a prática dessa disciplina nas escolas e nos cursos de formação docente, observando a regularidade da ação, a aparelhagem e as instalações utilizadas, além da qualificação docente;
- e, finalmente, pode-se destacar que os acontecimentos sociais e políticos ocorridos na Europa tiveram grande repercussão na Dinamarca. Como consequência, Nachtegall foi obrigado a mudar a conotação de seu programa de Educação Física, de natureza ampla, para um formato rígido, centralizador e militarista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSMUSSEN, Erling. **L'Éducation Physique au Danemark**. IN: SEURIN, Pierre. **L'Éducation Physique dans le monde**. Bordeaux: Editions Bière, 1961.
- BALEY, James A., FIELD, David A. **Physical Education and the physical Educator**. Boston: Allyn and Bacon, 1970.
- BENNETT, Bruce Lanyon, Howell, Maxwell L., SIMRI, Uriel. **Comparative Physical Education and sport**. 2. ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1983.
- DE GENST, Henry. **Historie de L'Éducation Physique; temps modernes etgrands Courants contemporains**. BRUXELLES: Maison d'Édition A. de Boeck, 1949. Tome II.
- FREEMAN, William H. **Physical Education and sport in a changing society**. 2. ed. Minnesota: Burgess Publishing Company, 1982.
- GERBER, Ellen W. **Innovators and institucions in physical education**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1971.
- GLASSFORD, Robert G., REDMOND, Gerald. **Physical Education and sport in modern times**. IN: ZIEGLER, Earle F. **History of Physical Education and sport**. New Jersey: Prentice- Hall, 1979.
- GRIFI, Giampiero. **História da Educação Física e do esporte**. Trad. Ana Maria Branchi. Porto Alegre: Sagra, 1989.
- HACKENSMITH, C. W. **History of Physical Education**. New York: Harper & Row, 1966.
- HOVDE, B. J. **The Scandinavian countries: 1720 – 1860**. New York: [s.n.], 1948.
- IDORN, John. **History IN: DET DANSKE SELSKAB . Sport in Denmark:the development of Danish Physical Education and training**. Trad. Patrícia Steen Hansen / Robert Hellman. Copenhagen: Krohns Bogtrykkeri, 1978(original dinamarquês).
- LEONARD, Fred Eugene. **A guide to the history of Physical Education**. 3. ed. rev. **enlarg**. Connecticut: Greenwood Press Publishers, 1971.
- McINTOSH, Peter C. **Landmarks in the history of Physical Education**. London:Routledge & Kegan Paul, 1957.
- ZEIGLER, Earle F. **A history of sport and Pysical Education to 1900**. Champaign: Stipes Publishing Company, 1973.